



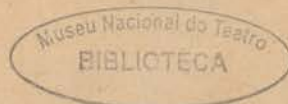
" OS B É B É S "

Farça em 3 Actos.

Arranjo de Frederico Reparaz da obra "Baby Mine", de Miss Margarita Mayo -

Adaptação de Alberto Barbosa, José Galhardo e Amadeu do Vale .

Representada pela 1ª vez no Teatro
Avenida, de Lisboa, no Sabado
9 de Julho
de
1 9 3 8



1.^o. ACTO



(A scena representa uma saleta em casa de Guilherme de Azevedo. Porta ao F. que dá para o vestibulo. Mais duas portas: uma á E. e outra á D. Num dos lados, bem em evidencia, um sofá. Á D.B. uma pequena mēsa, tendo em cima um album de fotografias, e uma moldura com a fotografia de Guilherme. Onde convier, um aparelho telefónico. Uma campainha electrica ao pé do telefone. Ao centro, mas um pouco á E. uma secretária elegante com tinteiro, caneta, pasta, etc.)

SCENA I

JOANA E JOAQUINA

JOANA

(Creada de fora, que está limpando o pó, cantarolando)

"Tiroliro, liro,

Ai! Ai! Ai!

Tiroliro, liro

Ai! Ai! Ai!

Este santinho não cai!"

JOAQUINA

(Tipo de cosinheira, entrando com o cabaz das compras) Uff! Está um calor de rachar! Da Praça da Figueira até aqui é uméstirão! (Estendendo o cabaz) Vai-me lá pôr isto dentro, ó Joana!

JOANA

(Continuando a cantar, sem fazer caso)

"Tiroliro, liro,

Vai lá tu!

"Tiroliro, liro,

Vai lá tu,

Que eu cá não estou p'ra massadas!"

JOAQUINA

Estás hoje muito bem disposta! Pois olha! Eu só volto a ser feliz no dia em que sair desta maldita casa!

JOANA

Não sei porquê!

JOAQUINA

É que estou farta deste inferno! Não posso aturar o patrão a discutir todos os dias com a patrãoa por causa dos ciumes!

JOANA

E sem razão nenhuma que a senhora, coitadinha, é uma santa! Ai! Ai! Os homens são todos iguais! Quando eu namorava o Antonio, caixeiro da mercearia ali defronte, também passei as passinhas do Algarve com as ciumeiras dele!

JOAQUINA

Pois sim, mas isto cá em casa é de mais! (Tem pousado o cesto e vai a sentar-se no sofá)

JOANA

(Rapidamente) Não te sentes ahí!

JOAQUINA

(Detendo-se) Ó mulher! Porquê? Não está ninguém!

JOANA

Não é isso! Schiu! (Olhando para todos os lados) Eu vou contar-te um segredo, mas tu não digas nada! Este sofá tem dentro uma balança automatica, que o patrão mandou aqui pôr ás escondidas. Uma pessoa senta-se aqui e a balança marca logo o pêso e a hora a que a pessoa se sentou! Repara! (Indica-lhe o mostrador da balança que se supõe estar escondido nas costas do sofá)

JOAQUINA

Mas que coisa tão esquisita!

(Tipo de sapatinha moderna, de 25 anos, entrando) Mas então é que não

JOANA

É tudo por causa dos ciumes! Não vêes tu que o patrão, quando sai, tem medo que venha cá algum homem fazer namoro á senhora. E, como quasi sempre os namorados se sentam nos sofás, arranjou esta caranquejola p'ra marcar o pêso das pessoas que aqui se sentam!

JOAQUINA

E odespois?

JOANA

Atão! Ele tem um livro onde assentou o pêso de toda a gente que vem cá a casa. Quando volta da rua, olha p'rós ponteiros da balança e vê, por insemplo, 130 quilos. Então diz lá consigo: a minha mulher pésa 55 quilos. Ora como de 55 p'ra 130 vão 75, quer dizer que esteve aqui sentado um homem de 75 quilos. Vai ver á lista quem é a pessoa que tem aquele pêso, e descobre logo: é o Sr. Fulano! Quer dizer que esteve aqui sentado o Sr. Fulano!

JOAQUINA

E a senhora não sabe nada?

JOANA

Nada! Só quem sabe sou eu, porque tenho que fazer a limpeza dos moveis. Mas o patrão já me preveniu que me punha no olho da rua se eu contasse alguma coisa!

JOAQUINA

Parece impossivel! Ao que chegam os ciumes dum homem!

JOANA

Diz-me cá a mim! Quando eu namorava o Manuel, que era cabo quarteleiro de Artilharia 3, sabe Deus o que eu passei!

SCENA IIAS MESMAS E CLARA

CLARA

(Tipo de repariga moderna, de 25 anos, entrando) Mas então o que vêm

a ser isto? (A Joaquina) Tu aqui de palestra com a Joana em vez de estares na cosinha? Lá é que é o teu lugar!

JOAQUINA

Pronto, minha senhora! Não se abespinhe! Eu já me vou embora! (Sai a resmungar)

CLARA

(Vendo um embrulho a um canto) O que é aquilo ?

JOANA

É a telefonia que a senhora comprou ontem e que um moço veio trazer ha bocado!

CLARA

Ah, sim? Ainda bem! Estava doida por ter um aparelho dêstes! (Agarrando no embrulho por um dos lados) Péga tu por esse lado! (Joana executa) Traz aqui p'ró sofá! (Colocam o aparelho no sofá) Senta-te ahi e ajuda-me a desembulhar! (Sentam-se as duas no sofá, uma de cada lado do aparelho, e desembulham-no)

JOANA

Ai que beleza!... Agora é que a gente se vai fartar de ouvir os fados do Retiro da Severa!

CLARA

Senão ouvires outros... (Examinando o aparelho) É exactamente o que eu queria! Bem! Leva-o p'rá casa de jantar e põe-no em cima da meza do cantol!

JOANA

(Levantando-se e levando o aparelho) Apre, que é pesado! Tambem não admira! Com tanta música cá dentro!... (Sai)

SCENA III

CLARA, GUILHERME E JOANA

GUILHERME

Bom dia!

(Rapaz elegante, de 30 anos, entrando da rua) Boas tardes!

CLARA

(Vendo-o, carinhosa) Adeus, meu querido maridinho !

GUILHERME

(Farejando o ar) Quem é que esteve aqui? (Chamando para a porta lateral por onde saiu Joana) Ó Joana !

CLARA

Lá vens tu com os malditos ciúmes!

JOANA

(Aparecendo á porta) Senhor !

GUILHERME

Veiu alguma visita ?

JOANA

Não veiu ninguém !

GUILHERME

Podes-te ir embora! (Joana sai. Clara senta-se á secretaria e folheia uma ilustração. Guilherme cantarola o tango "Te quiero!")

" Te quiero

Falo amor de Deus Como no te quisio nadie
Como nadie te querrá..."

(Encaminha-se naturalmente para detraz do sofá, levanta uma pequena tapadeira e observa dissimuladamente) 120 quilos...(Cantarolando)

" Te adoro

Como se adora en la vida

La mujer que se hade amar !...

(Tira um carnet do bolso e começa a fazer contas, a meia voz) De 55 p'ra 120, vão 65 quilos. Ora vamos lá ver quem é que pesa 65 quilos!

(Folheando o carnet)

O aparelho? (Chamando para dentro) Ó Joana !

" Te quiero..."

(Cantarolando tambem) Ninguem pesa 65 quilos... Quem pesa mais é a Joana e não passa dos 60... Inda faltam 5 quilos... (Ligando a música)

"Como se quiere en la vida

Una vez e nada más !"

(Falado) Aqui ha gato!... (Alto, a Clara) Clara!

CLARA

(Erguendo os olhos da leitura) O que foi ?

GUILHERME

Quem foi o homem alto e magro, ou baixo e forte, que esteve aqui na minha ausencia ?

CLARA

(Levantando-se furiosa) E tu a dares-lhe !

GUILHERME

Responde! Quem era o homem, ahi á volta de 65 quilos, que esteve aqui contigo ?

CLARA

Um homem ? Que disparate ! Não esteve aqui homem algum !

GUILHERME

Pelo amor de Deus, Clara, dize-me quem foi a pessoa que esteve sentada contigo ali naquele sofá !

CLARA

Naquele sofá?... Foi a Joana!

GUILHERME

Só ?

CLARA

(Aborrecidissima) Estivemos a ver o aparelho de telefonia que ontem comprámos !

GUILHERME

O aparelho? (Chamando para dentro) Ó Joana !

7
CLARA

Mas o que é que tu vais fazer ?

GUILHERME

Deixa-me ! Eu havia de almoçar em casa !

JOANA

(Aparecendo á porta) Senhor ! o almoço cá em casa é á uma e meia e tu
a essa hora andavas na

GUILHERME

Vai buscar o aparelho de telefonial (Joana sai)

Olá! Sabes que mais? Não

CLARA

Ó Guilherme! Tu não estás bom da cabeça !

(Intencionalmente) Não

GUILHERME

Cada um sabe as linhas com que se cose !

JOANA

(Aparecendo com o aparelho) Pronto! Aqui está a telefonial

larial, bem andar sempre

GUILHERME

(Arrancando-lhe o aparelho das mãos) Deixa ver! (Tomando-lhe o pêso)

5 quilos...Deve ser isso... (Suspirando de alivio) Ah!...(Entregando

o aparelho a Joana) Vai pôr isto onde estava!

Eu nunca menti !

JOANA

(Aparte) Lá volto eu outra vez com a telefonial (Sai a resmungar)

Ah, não? Pois fica sabendo

CLARA

Ouve lá! Quando é que acabarão, duma vez p'ra sempre, as tuas descon-
fianças? companhia dum homem !

GUILHERME

Eu não tenho desconfianças! O que eu quero é saber as coisas! E a
proposito...Eu ontem telefonei p'ra cá á uma e meia da tarde e tu
não estavas! tu! Mentirosa e algarabona !

CLARA

(Com ar natural) Tinha saído!

GUILHERME

E onde é que tu almoçaste ?

CLARA

Onde é que eu havia de almoçar? Em casa !

GUILHERME

Como é que isso pode ser, se o almoço cá em casa é á uma e meia e tu a essa hora andavas na rua ?

CLARA

Olha! Sabes que mais? Não me masses !

GUILHERME

(Intencionalmente) Não terias, antes, entrado nalguma pastelaria p'ra tomares qualquer coisa na companhia dalguem ?

CLARA

Eu?

Sabes perfeitamente que eu não tenho por habito, nem frequentar paste_larias, nem andar acompanhada !

GUILHERME

Mentes !

CLARA

Eu nunca menti !

GUILHERME

Ah, não? Pois fica sabendo que eu estive ha bocado na "Bijou" e que o caixeiro me disse que tu tinhas lá estado ontem á uma e meia da tarde na companhia dum homem !

CLARA

É mentira !

GUILHERME

Mentirosa és tu! Mentirosa e aldrabona !

CLARA

(Furiosa) Tu chamas-me aldrabona ?

GUILHERME

Aldrabona, aldrabona, cem mil vezes aldrabona! (Correndo para a porta lateral) Joana! Joana!

CLARA

Onde é que tu vais ?

GUILHERME

Vou-me embora! Isto não fica assim! (A Joana, que tem aparecido á porta) Leva a mala grande p'ró meu quarto! Mete lá dentro tudo quanto é meu! Fatos, camisas, botas, pijamas, tudo ! (Gritando) Depressa !

JOANA

(Assustada) Ai, credo, senhor! (Sai a correr)

GUILHERME

(Indo á mesa buscar o chapéu. A Clara) Estou farto! Mas antes de me ir embora, hei-de apurar toda a verdade! (Dirige-se para o F. No limiar da porta, voltando-se para traz) Aldrabona, aldrabona e aldrabona. (Sai)

SCENA IV

CLARA; DEPOIS, JOANA, e NO FIM JANUARIO

CLARA

(Correndo até á porta, aflita) Guilherme! Guilherme! Anda cá! Não te vás embora, Guilherme!

JOANA

(Acorrendo) O que foi, minha Senhora? Aconteceu alguma coisa ?

CLARA

(Agarrando-se á creada, a chorar) Ai, Joana! Como eu sou desgraçada!

JOANA

Se é por causa do patrão, não se rale, minha senhora! Eu é que sei o que padeei quando namorava o meu Hilaric, que era guarda nocturno na Penha de França!

CLARA

Chamar-me aldrabona, a mim!

JANUARIO

(Rapaz moderno e elegante, de 25 anos. Aparecendo á porta do F.) Pode-se entrar? (Reparando em Clara que está a chorar) Mas o que foi? O que aconteceu ?

CLARA

Joana, vai-te embora! (Joana, sai. A Januario) Ainda bem que chegáste. Senta-te!

JANUARIO

Não me posso demorar! Tenho que ir pagar imediatamente uma letra ao Banco Lisboa & Açores! Vim só trazer-te o livro que ontem me pediste.

CLARA

Deixa lá isso. Aconteceu uma coisa horrivel!

JANUARIO

Outra questão com o teu marido ?

CLARA

Exactamente! Salu agora mesmo daqui furioso!

JANUARIO

(Encolhendo os ombros tranquilizado) Ah! Bem! Então não tem importancia! Logo fazem as pazes e acabou-se!

CLARA

(Tragica) Talvez não! O Guilherme descobriu que eu lhe menti,naquele caso da "Bijou"!

JANUARIO

Mas qual caso ?

CLARA

Qual caso? (Marcando as palavras) A nossa ida ontem á "Bijou", á uma e meia da tarde!

JANUARIO

E que tem isso? É alguma coisa de extraordinario eu ter-te encontrado,